

Dossiê de análise de um livro raro da Coleção Brasileira da Universidade Federal de Minas Gerais

Paulo da Terra Caldeira¹
Diná Marques Pereira Araújo²

1. Introdução

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foi criada em 1927, inicialmente reconhecida como Universidade de Minas Gerais (UMG) uma instituição privada, subsidiada pelo Estado. Nasceu a partir da união de escolas de nível superior existentes em Belo Horizonte³. Em 1965 a UMG foi federalizada e denominada Universidade Federal de Minas Gerais.

Dentre os resultados da fundação da UMG destaca-se a união parcial de alguns acervos bibliográficos, principalmente, livros raros e antigos das escolas que constituíram a Universidade. Os livros de tombo, datados de 1930, comprovam, também, a aquisição, por meio de compras e doações, de livros raros para o acervo bibliográfico da Universidade, naquele período.

A inauguração do novo prédio da Reitoria na década de 1960, no *campus* Pampulha, oportunizou o recebimento de outros livros raros e antigos, bem como de coleções especiais, armazenados em espaço não apropriado do novo prédio, com destaque para as doações do jornalista Assis Chateaubriand e a aquisição de parte da biblioteca particular de Luiz Camillo de Oliveira Netto.

Posteriormente, o acervo foi transferido para o prédio da Biblioteca Central da UFMG, conforme aponta Caldeira (1997), no catálogo da exposição *Galeria Brasileira*.

Assim, ao longo de seus 86 anos, a UFMG adquiriu – por meio de doações de livros raros e de bibliotecas particulares de professores, escritores, intelectuais, bibliófilos, políticos e empresários - um rico acervo de obras de arte, raridades bibliográficas e documentos históricos. Tais acervos estão organizados por coleções e alocados em várias unidades acadêmicas e administrativas da Universidade.

O presente trabalho constitui um relato dos desdobramentos da pesquisa “Análise bibliológica dos livros raros da Divisão de Coleções Especiais da UFMG” que destaca um breve dossiê de uma obra da Coleção Brasileira da UFMG. O relato intenta revelar os universos possíveis de abordagem do livro por meio de sua apreensão material. Assim, quando falamos do livro, temos como pressuposto o livro como um bem patrimonial que traz em sua forma e materialidade os vestígios e testemunhos das práticas que fundamentam a existência do livro no tempo.

A pesquisa faz parte das ações do projeto *Livros Raros e Especiais*, fomentado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFMG, desde 2011. O objetivo da proposta é o de criar instrumentos de pesquisa, como catálogos e bibliografias, que apresentem o acervo de modo contextualizado e especializado para o pesquisador, garantir o acesso do público em geral, por meio de exposições e visitas orientadas, bem como desenvolver ações de conservação, direcionadas à preservação do acervo da Divisão de Coleções Especiais da UFMG.

2. Bibliofilia brasileira

O colecionismo de Brasileira contempla objetos e materiais identificados em coleções privadas de reis e em universidades na Europa desde o século XVI, alimentado pelos descobrimentos das novas índias. As coleções de temática Brasileira estão manifestas, sobretudo, em peças “arqueológicas”, objetos religiosos, obras de arte (pinturas e esculturas) e em livros e documentos que tratam ou são partes essenciais da história da ocupação do Brasil a partir de seu “descobrimento” pelos portugueses.

Nos séculos seguintes, a temática Brasileira consolidou suas bases de distinção, no universo do livro (manuscrito e impresso), graças às práticas bibliofílicas. Em referência à Bibliofilia, Chartier aponta que esta “apaixonante história” começa

no fim do século XVII ou no começo do XVIII, nos meios financeiros, e que supõe que seja definido o universo do colecionável. Podem ser todos os livros impressos antes de certa data, ou todos os livros que têm o mesmo suporte material, rico e luxuoso, ou todos os livros que pertencem ao mesmo gênero literário, ou ainda todos os livros saídos da mesma oficina tipográfica etc. Um critério de raridade se põe em marcha, definindo o colecionável por série. Daí, livreiros que se especializam neste mercado publicarem catálogos descrevendo as obra que são postas à venda segundo regras particulares, atentas às particularidades de cada exemplar. (Chartier, Roger; Lebrun, Jean, *A aventura do livro*, 1998, p. 149).

A temática Brasileira há muito eleita para o “universo do colecionável” teve, no Brasil do século XX, Rubens Borba de Moraes como um dos expoentes da historiografia da Bibliofilia - Brasileira. O autor define que se

tomarmos o termo na sua acepção geral, no sentido mais largo, pertencem à Brasileira todos os livros que tratam do Brasil, todos os livros escritos por brasileiros e todos os livros impressos no Brasil. A única restrição que se faz nessa massa considerável de papel impresso e papel ilustrado (sem falar em manuscritos) é que não se considera Brasileira o que não é procurado pelos bibliófilos. (Moraes, Rubens Borba, *O bibliófilo aprendiz*, 2005, p. 176).

Como refinamento de sua definição Moraes propõe “que se classifiquem como Brasileira todos os livros sobre o Brasil, impressos desde século XVI até fins do século XIX, e os livros de autores brasileiros, impressos no estrangeiro até 1808.” (Moraes, Rubens Borba, *O bibliófilo aprendiz*, 2005, 176).

A abordagem deste trabalho perpassa por um livro de temática brasileira que contempla a definição relatada por Moraes.

2.1. A Coleção Brasileira da Universidade Federal de Minas Gerais

Os livros que compõem a Coleção Brasileira da UFMG foram doados para a instituição em 1966, pelo jornalista Assis Chateaubriand. No mesmo ano, a Universidade recebeu do doador, a Galeria Brasileira⁴, a Biblioteca de Obras de Camilo Castelo Branco, entregue à Reitoria, e 15.000 volumes da Biblioteca do Instituto de Direito Comparado⁵, destinada à Faculdade de Direito.

Inicialmente, as doações foram reunidas e identificadas como Galeria Brasileira localizada no prédio da Reitoria, no *campus* Pampulha. Entrementes, em 1989, a Reitoria enviou parte da Coleção Brasileira, especificamente livros e documentos, para o prédio da Biblioteca Central, com o intuito de compor sua Divisão de Obras Raras⁶.

3. O livro

O livro, de temática brasileira, eleito para análise foi *Rerum per octennium in Brasilia et alibi nuper gestarum, sub praefectura illustrissimi comitis I. Mavritii Nassoviae, &c. comitis, nunc Vesliae Gubernatoris & Equitatus Foederatorum Belgii Ordd. sub Avriaco Ductoris, historia*, de Gaspar Barleus, impresso na Tipografia de *Ioannis Blaeu*, Amsterdã, em 1647.

A investigação em torno do exemplar visou alcançar um perfil da obra sob seu aspecto material, fundamentado na análise bibliológica, com o objetivo de construir um dossiê exaustivo

que ofereça as informações para o tratamento de um livro raro em uma instituição de guarda de bens bibliográficos de valor patrimonial. A ampliação da abordagem para as contextualizações referentes ao impressor, autor, raridade e valoração institucional motivaram a identificação do trabalho como um “dossiê”. O dossiê visa, ainda, inscrever as práticas de apreensão do livro nos processos biblioteconômicos realizados na Divisão de Coleções Especiais, com vistas ao sua problematização e aperfeiçoamento.

A primeira abordagem inicia com o **editor**, Joan Blaeu, o holandês que conduziu uma das mais importantes oficinas tipográfica do século XVII, foi responsável pela impressão de *Rerum per octennium in Brasilia*. Foi ele quem imprimiu, em 1662, o *Atlas Maior*⁷. Manuel de Olaguíbel, em sua obra: *Impresiones célebres y libros raros*, aponta que Joan Blaeu nasceu em uma família de editores. Seu pai foi um

dos impressores mais notáveis da Holanda [...] Guillermo Blaeu, sábio geógrafo [...] em Amsterdan se dedicou aos seus trabalhos de autor, impressor e editor. Suas cartas e globos geográficos foram desde cedo muito apreciados por sua extrema precisão e elegância. [...] faleceu no dia 21 de outubro de 1638, deixando dois filhos, Cornelio e Joan, que também foram impressores. (Olaguíbel, Manuel de, *Impresiones célebres y libros raros*, 1991, pp. 93-94)⁸.

O **autor** do livro, Caspar van Baerle, foi um humanista e historiador holandês do século XVII. O *Dictionnaire historique et critique de Pierre Bayle* o descreve como um bom poeta latino⁹. Sua “poesia, escrita em latim, era muito apreciada”. Contudo, seu nome é reconhecido “por causa de sua obra clássica sobre o governo de Maurício de Nassau em Pernambuco.” (Moraes, Rubens Borba de, *Bibliographia Brasiliana*, 2010, v. 1, pp. 110-111).

Suzanne Koppel aponta que

Para se justificar diante dos ataques dos infundados da Companhia das Índias Ocidentais, em relação a sua administração da colônia nordestina no Brasil, João Maurício de Nassau-Siegen apoiou a publicação dessa obra de autoria de Caspar Barlaeus, de Amsterdã. Os documentos utilizados servem de base para que este livro seja uma das fontes mais importantes sobre esta época [...] O livro consigna as realizações grandiosas que Maurício de Nassau conseguiu fazer em Pernambuco no seu curto período como “*Gouverneur-Capiteyn ende Admirael-Generael*” (Koppel, Suzanne, *Biblioteca Brasiliana de Robert Bosch GmbH*, 1992, p. 107).

Contrapondo a afirmação de Koppel, Moraes relata que foi Maurício de Nassau que encomendou a publicação do livro e que foi ele quem

forneceu grande parte da documentação. O restante das informações Barleus colheu de pessoas que haviam estado no Brasil, entre outros o judeu português Gaspar Dias Ferreira. Nassau não economizou na impressão de seu panegírico, e o resultado foi a produção de um dos mais belos livros sobre o Brasil desse período. Nassau deu de presente vários exemplares a personalidades da época, tanto da Holanda quanto de outros países. (Moraes, Rubens Borba de, *Bibliographia Brasiliana*, 2010, v. 1, p. 111a).

3.1. Raridade

A consulta a respeito da obra *Rerum per octennium in Brasilia* em catálogos de livros raros demonstra a diversidade de apontamentos sobre sua raridade. Jacques-Charles Brunet, em *Manuel du libraire et de l'amateur de livres* cita o título, mas afirma que a obra não é muito rara¹⁰. Clement, em *Bibliotheca Curiosa*¹¹, relata que os exemplares dessa edição tornaram-se raros porque grande parte da edição foi destruída em um incêndio na oficina de Ioannis Blaeu. O *Catálogo anotado de livros sobre o Brasil* também destaca o incêndio e, quanto à raridade, o autor faz referência à obra como

“sumptuosa e authentica, pois o autor a escreveu no Brasil mesmo sob as vistas de Nassau [sic]” (Rodrigues, José Carlos, *Catálogo anotado de livros sobre o Brasil*, 1907, p. 83).

Sobre o incêndio na oficina de Blaeu, Moraes afirma que “isso não parece verdadeiro, pois existe um grande número de exemplares em circulação” (Moraes, Rubens Borba de, *Bibliographia Brasiliana*, 2010, v. 1, p.111b). Não é o caso, neste artigo, de definir ou discutir a respeito da raridade do livro. A citação de repertórios de livros raros evidencia um dos perfis da “fascinante” prática da bibliofilia, são exemplos, as múltiplas atribuições de raridade em repertórios bibliofílicos.

3.2. Valoração institucional

Como exposto anteriormente o livro *Rerum per octennium in Brasilia* compõe a Coleção Brasiliana da UFMG. Paiva descreve que as peças desta Coleção “foram recolhidas por Assis Chateaubriand entre grandes colecionadores brasileiros.” A Brasiliana da UFMG “destaca-se por ser formada por várias obras de arte de grande valor histórico, artístico e documental [...] constitui o mais importante e valioso acervo de obras de arte e documentos luso-brasileiros que a Universidade possui.” (Paiva, Marco Elízio de, *Galeria brasileira*, 1997, p. [2]).

Evidentemente, como exemplar de destacada importância histórica, o livro *Rerum per octennium in Brasilia* é um valioso “documento” sobre o Brasil. A Universidade atribui valor ao exemplar, tanto por sua importância enquanto bem patrimonial para o país, quanto por seu potencial para geração de conhecimento.

4. Análise bibliológica: um livro raro da Coleção Brasiliana da UFMG

Os elementos eleitos para compor a análise bibliológica do livro *Rerum per octennium in Brasilia* são apresentados a seguir, como orienta Ana Virgínia Pinheiro, “de fora para dentro; [abordando] o livro da encadernação para o miolo” (Pinheiro, Ana Virgínia Pinheiro, *Catálogo de livros raros*, 2012, p. 8). Deste modo, antes de seguir pontualmente com os elementos identificados, faz-se necessário uma breve abordagem a respeito da encadernação à holandesa.

4.1. A encadernação à holandesa¹²

Em *La reliure en vélín, dite “à l’hollandaise”*, Roger Devauchelle aponta que os Elzeviers comercializaram encadernações em *marroquin*, vitela e, com maior frequência, em pergaminho. Eram executadas com tanta perfeição que foram identificadas como “pergaminho de ouro”¹³. O autor cita ainda que os franceses denominaram essa modalidade técnica como encadernação à holandesa (Devauchelle, Roger, *La reliure*, 1995, p. 84).

Em seu resumo sobre as principais características das encadernações do século VII ao XIX, Elisa Ruiz (1998) cita o surgimento das encadernações flexíveis com pergaminho no final do século XVI. Por sua vez Nathalie Colly (2000) afirma que a encadernação flexível existe desde a Idade Média. Ao contrário do uso de pastas formadas por placas de madeira, que exerciam pressão sobre o corpo do livro mantendo o nivelamento das folhas de pergaminho colaborando, assim, para o seu fechamento, a encadernação flexível com pergaminho, apesar de não representar a técnica mais comum da época, foi criada ao longo do período Medieval.

Estas encadernações, que datam do período Carolíngio e da Idade Média Central, não têm placas de madeira, mas pastas feitas de folhas de pergaminho, de couro e de tecido laminados. Este tipo de encadernação protege as obras de tamanho relativamente pequeno que não necessitam de uma pressão excessiva [para o seu devido fechamento]. (Coilly, Nathalie, *Les écrins de l’écriture*, 2000, p. 20)¹⁴.

A encadernação à holandesa pode apresentar variações ao longo do tempo e dos locais de usos e práticas da técnica. Apesar das variações, há elementos que caracterizam e identificam este modelo de encadernação. São eles:

- o uso do pergaminho como uma peça única¹⁵ (uso de uma pele inteira como revestimento) para a composição da encadernação;
- costura em torno de tiras de pergaminho – inteiras (planas ou arredondadas) ou fendidas (passagem da costura entorno das tiras);
- cabeceados costurados sobre pergaminho ou pele de carneiro;
- passagem dos suportes da costura e do cabeceado sobre o revestimento da encadernação¹⁶;
- “prolongamento [da cobertura] das pastas sobre o corte lateral.”¹⁷
- pastas constituídas de pergaminho, papéis ou couro (laminados, dobrados ou soltos). O material para composição das pastas define se a encadernação será flexível ou semiflexível.

4.1.1. Elementos técnicos e estéticos da encadernação do livro *Rerum per octennium in Brasilia*:

- **Pastas** rígidas compostas de papéis laminados. Há vestígios de inserção de fitas de tecido verde (fechos¹⁸) para o fechamento no corte lateral. Dimensão: 45,4 x 32 x 7,5 cm.
- **Dorso** liso, sem nervos salientes.
- **Decoração**: Douração a quente¹⁹
 - **Dorso**: Douração com roletes em sete linhas horizontais, distribuídas ao longo do dorso em linhas que acompanham as posições dos “obstáculos” do suporte da costura e do cabeceado. Há seis florões dispostos no centro das linhas formadas pelos roletes e quatro florões nos cantos do quadrado.
 - **Pasta superior**: Roletes²⁰ que formam duas molduras quadradas. A primeira moldura acompanha as extremidades da pasta. A segunda moldura, menor, é conectada a anterior, por meio de roletes perpendiculares, que ligam os quatro cantos dos quadrados. Dentro do quadrado menor há quatro florões de ângulo (formato triangular) e ao centro um florão em formato de losango, com florões e ramagens entrecruzadas²¹. A cada encontro de linhas opostas há pequenos florões.
 - **Pasta inferior**: mesma decoração da primeira pasta.

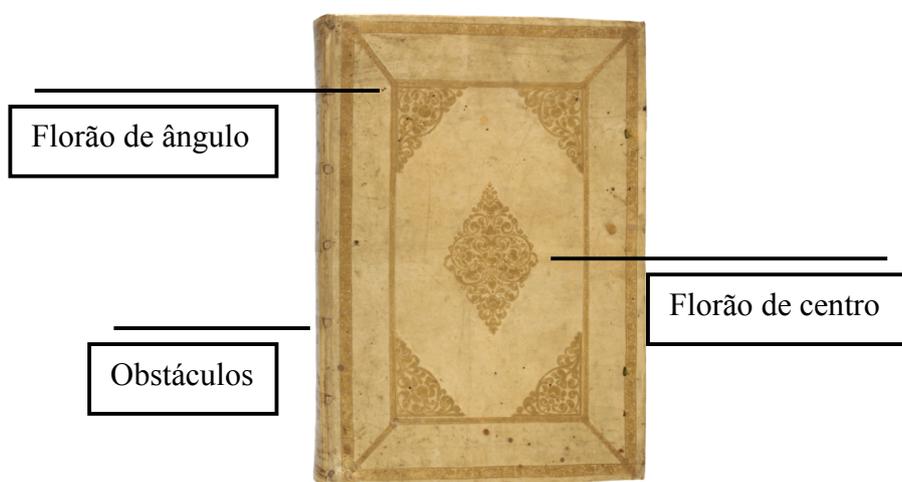


FIGURA 1 - BAERLE, Caspar van. *Casparis Barlaei, Rerum per octennium in Brasilia ...* Amstelodomi: Ex Typographeio Ioannis Blaeu, 1647 - Pasta superior. Fonte: Caldeira, Paulo da Terra, *Obras Raras UFMG*, 2007, p. 28.

- **Revestimento** de pergaminho, com prolongamento do revestimento sobre as pastas gerando uma pequena sobreposição do pergaminho sobre o corte lateral do livro.

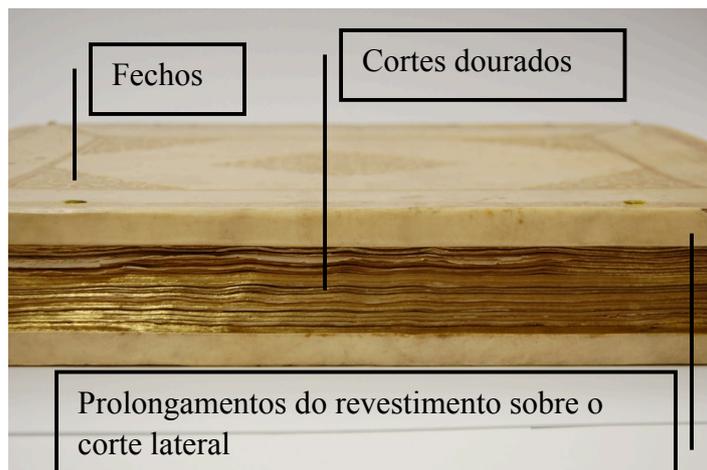


FIGURA 2 – Baerle, Caspar van, *Casparis Barlaei, Rerum per octennium in Brasilia ...*, Amstelodomi, Ex Typographeio Ioannis Blaev, 1647 – Detalhe: corte lateral.
Fonte: Foto Diná Araújo/Divisão de Coleções Especiais UFMG, 2013.

- **Cortes** dourados. Nos cortes da cabeça e pé os *onglets* receberam relevo seco antes do douramento.

- **Corpo do livro**, composto de papel de fibra de algodão, apresenta *onglets*²² em toda sua estrutura.

- **Guardas** de papel de trapos

- **Costura** sobre tiras inteiras de pergaminho (05 pontos de sustentação ao longo do dorso) que atravessam o revestimento do livro na junção entre o dorso e as pastas formando obstáculos que unem o revestimento e o corpo do livro.



FIGURA 3 - Baerle, Caspar van, *Casparis Barlaei, Rerum per octennium in Brasilia ...*, Amstelodomi, Ex Typographeio Ioannis Blaev, 1647 – Detalhe: corte do pé.
Fonte: Foto Diná Araújo/Divisão de Coleções Especiais UFMG, 2013.

- **Cabeceados** bati²³, com alma de pergaminho, costurado com linha verde.



FIGURA 4 – Baerle, Caspar van, *Casparis Barlaei, Rerum per octennium in Brasilia ...*, Amstelodomi, Ex Typographeio Ioannis Blaeu, 1647 – Detalhe: cabeceado.
Fonte: Foto Diná Araújo/Divisão de Coleções Especiais UFMG, 2013.

As abordagens referentes a encadernação do presente livro confirmam que o modelo técnico e estético, eleito para *Rerum per octennium in Brasilia* foi a Encadernação à Holandesa. O exemplar do livro da UFMG possui, assim, uma encadernação original do século XVII.

As avaliações realizadas em relação à encadernação do livro *Casparis Barlaei, Rerum per octennium in Brasilia* em catálogos de livros raros apontam uma constância na escolha da encadernação à holandaise para este título. Na descrição de Koppel vemos que este título possui “encadernação em pergaminho da época com molduras douradas de enfeite na lombada e capas” (Koppel, Susanne, *Biblioteca brasiliana de Robert Bosch GmbH*, 1992, p. 107). A expressão “da época” é muito vaga, mas podemos suspeitar que seja uma encadernação à holandesa pela presença do pergaminho. Vera Alencar cita que o exemplar, deste título, pertencente a Fundação Castro Maya, está “encadernado em pergaminho com dorações em arabesco” (Alencar, Vera, *Castro Maya bibliófilo*, 2002, p. 76). As FIG. 4 e 5 comprovam que os exemplares da UFMG e da Fundação Castro Maya possuem o mesmo modelo técnico e estético (a encadernação à holandesa com decoração à quente).

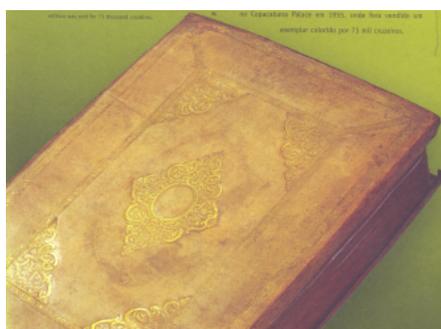


FIGURA 5 - *Casparis Barlaei, Rerum per octennium in Brasilia*, 1647 - Pasta superior.
Exemplar da Fundação Castro Maya
Fonte: Alencar, 2002, p. 77.

A consulta ao catálogo da exposição *Arte della legatura a Brera Storie di libri e biblioteche Il Barocco* (2002) é possível comparar o mesmo modelo técnico e estético de encadernação, mas utilizado em outra obra. O referido catálogo descreve a encadernação do livro *Harmonia macrocosmica seu atlas universalis et novus* como uma encadernação em pergaminho realizada na Holanda²⁴, provavelmente, na primeira metade do século XVII. Com base na descrição e imagem do Catálogo (FIG. 6) verifica-se que o modelo técnico e estético da encadernação é o mesmo modelo eleito para os exemplares de *Rerum per octennium in Brasilia* na UFMG e FCM (FIG. 4 e 5).



FIGURA 6 - Andreas Cellarius, *Harmonia macrocosmica seu atlas universalis et novus*, Amstelodami, apud Joannem Janssonium, 1661.

Fonte: Macchi, Federico, *Arte della legatura a Brera Storie di libri e biblioteche Il Barocco*, 2002, p. 146.

Além do modelo da encadernação, as semelhanças relacionadas entre os livros perpassam pelo local de impressão, o formato bibliográfico, a tipologia da publicação (que privilegia “atlas geográficos”²⁵) e a encadernação com a presença de *onglets*.

4.1.2. Demais elementos analisados

O **formato bibliográfico** de *Rerum per octennium in Brasilia* é um *in-fólio*. Seu **suporte de registro** é o papel de fibra de algodão. Apresenta **composição tipográfica** com texto em uma coluna contendo glosas, reclamos, assinaturas e capitulares fitomórficas.

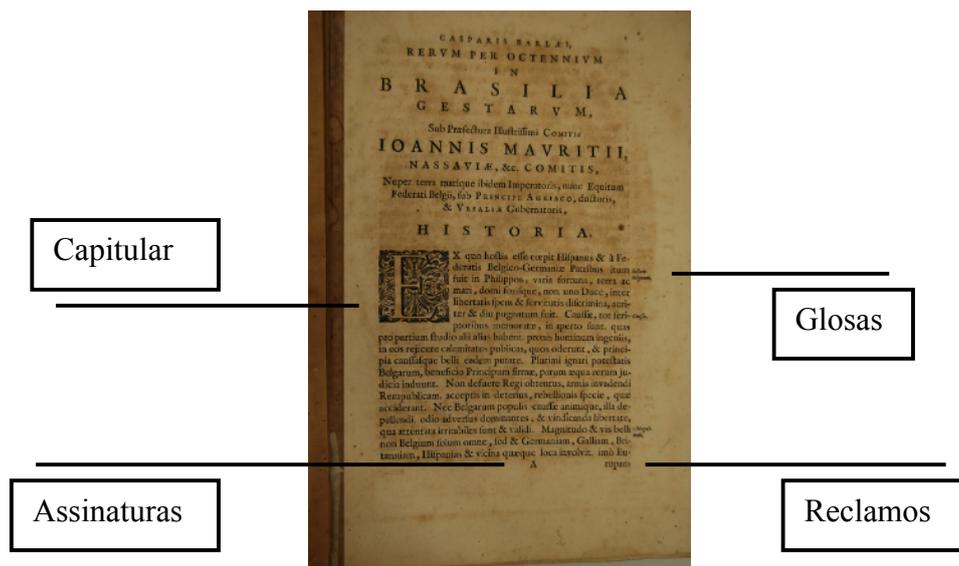


FIGURA 7 - Baerle, Caspar van, *Casparis Barlaei, Rerum per octennium in Brasilia ...*, Amstelodomi, Ex Typographeio Ioannis Blaev, 1647. Detalhe.

Fonte: Foto Diná Araújo/Divisão de Coleções Especiais UFMG, 2013.

Na **folha de rosto** consta **marca do editor**, representada por uma esfera armilar, ladeada com as figuras de Chronos, à esquerda e Hércules à direita. Abaixo da esfera há uma nuvem e uma faixa com a escrita: “*Indefessus agendo*”.

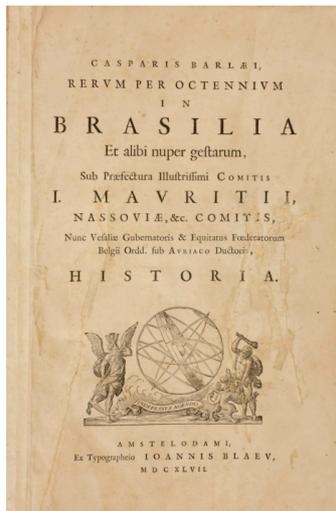


FIGURA 8 - Baerle, Caspar van, *Casparis Barlaei, Rerum per octennium in Brasilia ...*, Amstelodomi, Ex Typographeio Ioannis Blaev, 1647 – Folha de rosto.
 Fonte: Foto Diná Araújo/Divisão de Coleções Especiais UFMG, 2012.

Portada com as armas de Maurício de Nassau. **Dedicatória** de Caspar Barlaevs a I. Mavritio Nassoviae. O elemento seguinte é **frontispício** que apresenta uma gravura em metal contendo retrato de Maurício de Nassau, gravação de Theodor Matham.



FIGURA 9 - Baerle, Caspar van, *Casparis Barlaei, Rerum per octennium in Brasilia ...*, Amstelodomi, Ex Typographeio Ioannis Blaev, 1647 – Dedicatória e Portada.

FIGURA 10 - Baerle, Caspar van, *Casparis Barlaei, Rerum per octennium in Brasilia ...*, Amstelodomi, Ex Typographeio Ioannis Blaev, 1647 – Frontispício.

Fonte: Foto Diná Araújo/Divisão de Coleções Especiais UFMG, 2013.

Possui 56 **ilustrações** gravadas em cobre. Conforme ratifica o catálogo *Biblioteca Brasiliana de Robert Bosch GmbH*, as gravações são compostas por “quatro mapas, quatro reproduções de batalhas navais e duas rotas marítimas para a frota, 22 plantas de localidades, fortificações, cursos de rios, perfis costeiros e 24 vistas panorâmicas, a maioria assinada na chapa por Frans Post.” (Koppel, Susanne, *Biblioteca Brasiliana de Robert Bosch GmbH*, 1992, p. 108).

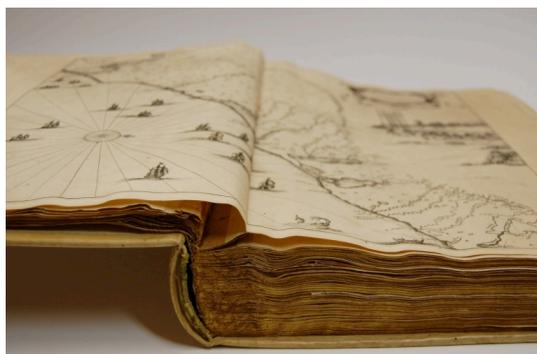


FIGURA 11 - Baerle, Caspar van, *Casparis Barlaei, Rerum per octennium in Brasilia ...*, Amstelodomi, Ex Typographeio Ioannis Blaeu, 1647 – Detalhe: ilustrações.
Fonte: Foto Diná Araújo/Divisão de Coleções Especiais UFMG, 2013.

5. Preservação e conservação

5.1. Diagnóstico do estado de conservação

O diagnóstico²⁶, realizado com o livro *Rerum per octennium in Brasilia* em 2008, apontou como características de degradação do livro a presença de manchas, abrasão e sujidades nas pastas, cabeceados descosturados e fôlios soltos. Em recentes avaliações do exemplar, é possível identificar que a estrutura da encadernação não apresenta danos. Em alguns fôlios há danos provenientes de insetos, sem prejuízo de informações. No corpo do livro há presença de acidez, sobretudo nos *onglets*. O livro não apresenta infestação por microorganismos. Avaliando as condições gerais do exemplar, as intervenções de restauração podem contribuir para sua longevidade. Entrementes, esta é uma decisão que será deferida por equipe técnica formada por bibliotecários e demais profissionais (historiadores e conservadores) que atuam na Divisão de Coleções Especiais.

5.2. Reserva técnica: acondicionamento e armazenagem

A obra *Rerum per octennium in Brasilia* passou por trajetos diversos na UFMG e, do mesmo modo, foram vários os formatos de seu acondicionamento. Atualmente, o exemplar está acondicionado em caixa de conservação, armazenado em reserva técnica, com controle de umidade e de temperatura. A obra está sinalizada e guardada em estantes que, em caso de incêndio, inundações e sinistros será o primeiro acervo a ser salvo. O local é vistoriado mensalmente, onde é verificada a presença de insetos e microorganismos e as condições gerais do exemplar.

5.3. Elementos para descrição bibliográfica

Em uma abordagem sobre a materialidade e individualidade do livro, Michel Melot cita que

Ainda hoje os bibliotecários pensam que podem identificar os livros apenas por uma nota contendo o nome do autor, o lugar e a data de publicação, o formato, o número de páginas e de ilustrações, sem suspeitar que esta descrição sumária se torna demasiado genérica e que ela seja a mesma para milhões de exemplares do mesmo livro, enquanto cada um deles terá vivido uma vida particular [...]. (Melot, Michel. *O livro*, 2012, p. 24).

Então, quais são os obstáculos a vencer para transpor as informações padronizadas, objetivas e normalizadas para transmitir, ou pelo menos tentar transmitir, a “individualidade” do livro que o catalogador tem em mãos, para o pesquisador/leitor? Possivelmente, a descrição exaustiva e detalhada do livro, explicitada no campo de notas, oferecerá ao consulente as informações relevantes para que ele perceba as distinções do livro descrito.

Os elementos destacados na presente pesquisa colaboram para descrição bibliográfica ao auxiliar na inserção de notas²⁷ durante o processamento técnico. Por meio dos elementos estéticos e técnicos da encadernação as possibilidades de atribuição de originalidade²⁸, individualização e contextualização do livro descrito são maiores. A análise da encadernação oferece informações relevantes tanto para a avaliação do estado de conservação como para o reconhecimento de especificidades da obra.

No Sistema Pergamum da UFMG, após a presente análise, foram inseridas as seguintes descrições:

Título: Casparis Barlaei, Rerum per octennium in Brasilia et alibi nuper gestarum, sub praefectura illustrissimi comitis I. Mavritii Nassoviae, &c. comitis, nunc Vesliae Gubernatoris & Equitatus Foederatorum Belgii Ordd. fub Avriaco Ductoris, historia / 1647 - Livros - Acervo 368743	
Chamada	910 B141c 1647 BU - Brasileira
Autor Principal	Baerle, Caspar van, 1584-1648
Título Principal	Casparis Barlaei, Rerum per octennium in Brasilia et alibi nuper gestarum, sub praefectura illustrissimi comitis I. Mavritii Nassoviae, &c. comitis, nunc Vesliae Gubernatoris & Equitatus Foederatorum Belgii Ordd. fub Avriaco Ductoris, historia
Publicação	Amstelodomi : Ex Typographeio Ioannis Blaeu, 1647.
Descrição Física	[6], 340, [8] p. : il., 55 mapas ; 45,4 x 32 x 7,5 cm (in-fólio).
Notas	<p>Suporte: papel de fibra de algodão. Composição tipográfica: Texto em uma coluna. Assinaturas, reclamos e glosas. Marca do editor na folha de rosto. Capitular fitomórfica. Vinheta de final de capítulo. Dedicatória de Caspar Barlaeus a I. Mavritio Nassoviae Portada com armas de Maurício de Nassau. "Res Brasiliae imperante Illustmo. Comite I. Mavritio Nassoviae. Seneca in Medea. Tiphisque Novos Detegit Orbis". Frontispício com retrato de I. Mavritius Nassaviae [Nassau] gravado por Theodore Matkan. Procedência: Doação de Assis Chateaubriand, em 1966. Inclui "Series Tabularum", listagem de 55 mapas e respectivas páginas.</p>
Bibliografia	Inclui índice no final da obra.
Notas de encadernação	Encadernação à holandesa. Costura sobre nervos. Fólios aderidos em onglets. Revestimento em pergaminho, com decoração à quente. Cortes com douração e relevo seco. BU - Brasileira
Notas Locais	Projeto "Tratamento técnico e disponibilização, em meio digital, do Acervo de Obras Raras da Biblioteca Universitária da UFMG". Edital n.008/2002 FAPEMIG. BU - Brasileira
Assuntos	Nassau, Mauricio de, 1604-1679. Mapas antigos -- Brasil. Brasil -- História -- Dominio holandês, 1624-1654. Brasil -- Descobertas e explorações. Brasil -- Descrções e viagens -- História.

FIGURA 12 - Catálogo *online* Sistema de Bibliotecas da UFMG.
 Fonte: Sistema Pergamum UFMG, 2013.

As informações referentes ao diagnóstico de conservação do livro foram descritas em duas modalidades: intervenções realizadas e estado de conservação. Tais informações são de uso interno e não estão disponíveis para o usuário no sistema *online*.

6. Considerações finais

A construção de um livro perpassa por variáveis que influenciam a adoção de seu formato e de sua modalidade de encadernação e douração. Dentre tais variáveis estão o propósito do texto (o assunto), o público a que pode interessar: colecionadores, professores, pesquisadores, estudantes, religiosos, crianças, a biblioteca sua detentora. O destino do livro pode também determinar o material com o qual ele será revestido bem como a técnica que será utilizada para decorá-lo. “O propósito para o qual um livro servirá, a ocasião para a qual é produzido, a sua audiência antecipada, a utilização a que se destina, e em menor grau o seu conteúdo, podem influenciar o modo no qual ele foi encadernado e decorado.”²⁹ (Foot, Mirjam, *The History of Bookbinding as a Mirror of Society*, 1997, p. 53).

A encadernação é um elemento de distinção que reflete o destino do livro para um determinado leitor, ela testemunha a função e o valor do livro de acordo com o seu possuidor. A observação das encadernações dos livros *Rerum per octennium in Brasilia* podem sinalizar para as práticas e escolhas que envolvem o destino desses livros, em especial, para a Bibliofilia de Brasileira. Os leitores-destinatários deste livro foram, inicialmente, os reis e as famílias nobres as quais Maurício de Nassau queria expor seu governo e domínio no Brasil. A entrega do exemplar,

pelas mãos de Nassau, aos leitores-destinatários, não prosseguia sem as elaboradas escolhas do modelo a ser adotado.

Nos séculos seguintes, os exemplares da obra encomendada pelo Conde, seguiram caminhos diversos. Alguns estão em acervos de bibliotecas nacionais, bibliotecas públicas, em coleções particulares, com livreiros e outros, talvez, em quartos esquecidos.

A análise da encadernação do livro da UFMG revela que a encadernação desta obra faz parte de escolhas conscientes. Os elementos técnicos e estéticos que a compõem demonstram que sua origem é do século XVII e, especificamente, uma encadernação à holandesa.

O exemplar da UFMG, adquirido pelo jornalista Assis Chateaubriand, nos primeiros cinquenta anos do século XX, no seio de um colecionismo fomentado pela crise das duas grandes guerras mundiais, não possui documentos suficientes para a compreensão de seu percurso até ser patrimônio da Universidade. O registro de tombo do exemplar comprova que Oscar Nicolai, argentino, fundador da Livraria Oscar Nicolai em Belo Horizonte, na década de 1940³⁰ foi o livreiro que executou as vendas para o jornalista que, posteriormente, concretizou as doações para a UFMG.

Dada a relevância das tipografias holandesas também na produção de livros sobre o Brasil, a Bibliofilia Brasileira atribui destacada raridade aos livros impressos, encadernados e comercializados naquele país.

Os conhecimentos necessários para a ciência do livro são vários e não podem ser circunscritos em um conceito fechado e impar. Nesse sentido, a análise bibliológica de *Rerum per octennium in Brasilia* vislumbrou apreender o livro enquanto um bem de valor documental e histórico, identificar as apropriações da bibliofilia de temática Brasileira – as atribuições de distinção, de valoração e de raridade – bem como buscou reconhecer a originalidade de sua encadernação. A análise forneceu informações relevantes tanto para a descrição catalográfica do livro quanto para as imprescindíveis práticas que devem ser adotadas para sua preservação.

Bibliografia

- Alencar, Vera (coord.) *Castro Maya bibliófilo*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, Museu Castro Maya, 2002, p. 76.
- Bayle, Pierre, *Dictionnaire historique et critique de Pierre Bayle*, Nouvelle édition [onzième], Paris, Desoer, Libraire..., 1820, v. 3, p. 124.
- Brunet, Jacques-Charles, *Manuel du libraire et de l'amateur de livres*, Paris, Firmin Didot, 1860, v. 2, p. 657.
- Caldeira, Paulo da Terra, *Obras raras UFMG*, Belo Horizonte, [s. n.], 2007, p. 28.
- Chartier, Roger; Lebrun, Jean, *A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun*. São Paulo, Ed. UNESP, 1998, p. 149.
- Coilly, Nathalie, *Les écrins de l'écriture: reliures du Moyen Age et de la Renaissance à la Bibliothèque de l' Arsenal*, 2000, 83 f., Dissertação (Diplôme de Conservateur de Bibliothèque) – Ecole Nationale Supérieure des Sciences de l'Information et des Bibliothèques, França, 2000. Pp. 20, 24, 33.
- Devauchelle, Roger, *La reliure: recherches historiques, techniques et biographiques sur la reliure française*, [S. l.], [s. n.], 1995, p. 84.
- Foot, Mirjam, *The History of Bookbinding as a Mirror of Society*, London, The British Library, 1998, p. 53.
- Koppel, Susanne (org.). *Biblioteca brasiliana de Robert Bosch GmbH: catálogo*, Rio de Janeiro, Livraria Kosmos Editora, 1992, pp.107-108.
- Macchi, Federico (org.), *Arte della legatura a Brera Storie di libri e biblioteche Il Barocco*, Milano, Biblioteca Nazionale Braidense, 2002, (Catálogo de exposição), Disponível em: < http://www.braidense.it/risorse/legature_barocco.php >. Acesso em: 3 out. 2012. P. 146.

Machado, Ubiratan, *Pequeno guia histórico das livrarias brasileiras*, Cotia/SP, Ateliê, 2008, p. 147.

Melot, Michel, *O livro*, Cotia/SP, Ateliê, 2012, p. 24.

Moraes, Rubens Borba de, *O bibliófilo aprendiç*: prosa de um velho colecionador para ser lida por quem gosta de livros, mas pode também servir de pequeno guia aos que desejam formar uma coleção de obras raras, antigas ou modernas, 4. ed, Brasília, Briquet de Lemos/Livros; Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2005, p. 176.

Moraes, Rubens Borba de, *Bibliographia Brasiliana*: livros raros sobre o Brasil publicados desde 1504 até 1900 e obras de autores brasileiros no período colonial, São Paulo, EDUSP: FAPESP, 2010, v. 1, pp. 110-111.

Olaguíbel, Manuel de, *Impresiones célebres y libros raros*, México, Universidad Nacional Autónoma de México, 1991, pp. 93-94.

Paiva, Marco Elizio, *Galeria Brasileira*, Belo Horizonte, Escola de Belas Artes da UFMG, 1997, p. [2].

Paula, João Antônio de (org.), *Acervo artístico da UFMG*, Belo Horizonte, C/ Arte, 2011.

Pinheiro, Ana Virgínia. “Catalogação de livros raros: proposta de metodologia de formalização de notas especiais para difusão, recuperação e salvaguarda” em *I Encontro Nacional de Catalogadores*, Rio de Janeiro, 2012, v.1, pp. 1-18.

Pinto, Janes Mendes, *Restauração de uma encadernação do século XVI*, 2011. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis – Papel) – Escola de Belas Artes da UFMG, Belo Horizonte, 2011, pp. 12-29.

Rodrigues, José Carlos, *Catálogo anotado dos livros sobre o Brasil e de alguns autographos e manuscriptos pertencentes a J. C. Rodrigues....*, Rio de Janeiro, Typografia do 'Jornal do Comercio' de Rodrigues & C., 1907, p. 83.

Ruiz, Elisa. *Manual de codicologia*, Madrid, Fundación Germán Sanchez Luiperez, 1988, pp. 209-239.

Notas

¹ Departamento de Organização e Tratamento da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Possui mestrado em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (1974). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Minas Gerais. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Bibliotecas Escolares, atuando principalmente nos seguintes temas: biblioteca escolar, fontes de informação, biblioteca escolar-acervo, obras raras e ciência da informação. Email: terra@eci.ufmg.br.

² Divisão de Coleções Especiais da Universidade Federal de Minas Gerais. Possui graduação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006). Atualmente é bibliotecário-documentalista da Universidade Federal de Minas Gerais onde coordenada a Divisão de Coleções Especiais e Obras Raras. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia, atuando principalmente nos seguintes temas: livros raros, coleções especiais, brasileira e mineiriana. Email: dina-araujo@bu.ufmg.br.

³ “Em 1898, com a mudança da capital, a Faculdade de Direito é transferida para Belo Horizonte. Depois, em 1907, criou-se a Escola Livre de Odontologia e, quatro anos mais tarde, a Faculdade de Medicina e a Escola de Engenharia. Em 1911, surge o curso de Farmácia, anexo à Escola Livre de Odontologia”. Estas são as escolas que formaram a UMG. Disponível em: www.ufmg.br.

⁴ Composta por telas, aquarelas, peças sacras, esculturas em metal e madeira. Mais informações sobre a Galeria Brasileira da UFMG podem ser consultadas no livro *Acervo artístico da UFMG*, organizado por João Antônio de Paulo, publicado em 2011.

⁵ Títulos atribuídos às coleções nos documentos de doação.

⁶ O artigo “*Livros raros e documentos históricos da Coleção Brasileira da Universidade Federal de Minas Gerais: percurso histórico e análise bibliológica*” privilegia as questões relativas ao histórico da Coleção na UFMG. O trabalho foi publicado nos Anais do XVII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, em 2012, disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/70710/>.

⁷ O livro *Atlas Maior* foi publicado em Amsterdan por Joan Blaeu, além do extenso volume textual, a obra contém 594 mapas e é considerada a maior e mais extensa publicação do século XVII.

⁸ Tradução nossa de: “*Uno de los impresores más notables de la Holanda, fué Guillermo Blaeuw, sabio geógrafo [...] Amsterdam donse se dedico á sus trabajos de autor, impresor y editor. Suas cartas y globos geográficos fueron des luego muy apreciado por su extremada precision y elegância. [...] falleció el día 21 de Octube de 1638, dejando dos hijos, Cornélio Y Juan, que tambien fueron impresores.* (Olaguibel, Manuel de, Impresiones célebres y libros raros, 1991, pp. 93-94).

⁹ “*Um des bons poëts latins Du XVII*” (Bayle, Pierre, *Dictionnaire historique et critique de Pierre Bayle*, 1820, v.3, p. 124).

¹⁰ [...] ce n'est pás um livre bien raro (Brunet, Jacques-Charles, *Manuel du libraire et de l'amateur de livres*, 1860, v.1, p. 657).

¹¹ Clemente, *Bibliotheca Curiosa*, v.2, p. 430.

¹² Agradecemos a Prof^a Ana Utsch as observações e correções apontadas no texto desenvolvido sobre a presente encadernação, na disciplina “História da Encadernação”, ministrada no curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, da Escola de Belas Artes da UFMG.

¹³ Tradução livre de: *Les Elzevier, éditeurs établis à Leyde près d'Amsterdam depuis la fin du XVI siècle, imprimaient et vendaient des volumes de petits formats in-12 et in-24, faciles à mettre dans la poche. Certains furent reliés en marroquin, en veau ou, mieux encore, en vélin (peau de veau parcheminée) d'une préparation si parfaite et d'un tel reflet qu'on l'appelait "vélin doré".* (Devauchelle, Roger, *La reliure*, 1995, p.84).

¹⁴ Tradução nossa de: *Ces reliures, qui datent de l'époque carolingienne et du Moyen Âge central, ne possèdent pas d'ais de bois mais des plats composés de feuillets de parchemin, d'étoffe et de cuir contrecollés. Ce type de reliure protege des pièces de format relativement réduit ne nécessitant pas de pression excessive, et peut prendre la forme d'une reliure portefeuille, dont le plat inférieur, excédant largement les dimensions du bloc texte, est rabattu sur la tranche de gouttière et sur une partie du plat supérieur.* (Coilly, Nathalie, *Les écrins de l'écriture*, 2000, p. 20).

¹⁵ Prof^a Dr^a Ana Utsch Terra.

¹⁶ Devauchelle identifica os suportes que enlaçam a cobertura da encadernação à holandesa como “obstáculos” (Devauchelle, Roger, *La reliure*, 1995, p. 84).

¹⁷ (Devauchelle, Roger, *La reliure*, 1995, p. 84).

¹⁸ Elemento, neste caso, estético, mas que revela o vestígio dos fechos utilizados nas encadernações de manuscritos da Idade Média.

¹⁹ Segundo Coilly, na Idade Média, antes da introdução da técnica de douramento, no segundo trimestre do século XVI, as decorações à frio eram marcadas em relevo com ferro aquecido sobre o couro molhado. A técnica à quente, ou a douração, segue um processo semelhante; entretanto, conta com a interposição de uma folha de ouro entre o couro e o ferro. (Coilly, Nathalie, *Les écrins de l'écriture*, 2000, p. 24).

²⁰ Na douração com pequenos ferros, há quatro tipos diferentes de instrumentos: os ferros pequenos, as placas, os filetes e os roletes. (Coilly, Nathalie, *Les écrins de l'écriture*, 2000, p. 24).

²¹ Elementos de decoração apresentados por Ruiz (1998).

²² Estreita tira de papel que é aderida às folhas, fólhos ou cadernos, geralmente, para acondicionamento de gravuras, mapas e outros ou para costuras de cadernos em encadernação. No caso dos fólhos e cadernos a adesão pode ser executada por meio de colagem ou costura no fundo dos cadernos.

²³ “Cabeceado estrutural constituído por um fio de algodão ou linho que envolve repetidamente um suporte (alma) situado horizontalmente (cordão, tira de pele ou de papel) sobre [as extremidades dos] cortes superior e inferior do livro, junto à lombada.” (Pinto, Janes Mendes, *Restauração de uma encadernação do século XVI*, 2011, p. 21).

²⁴ Descrição no catálogo: *Pergamena rigida con falda, decorata in oro. Coppia di cornici fogliate collegate negli angoli. Motivo centrale e angolari a placca, provvisti di rosette quadrilobate e di fogliami stilizzati. Tracce di una coppia di bindelle in tessuto verde. Dorso a otto nervi in pelle allumata, due dei quali obliqui in testa ed al piede; un fiorone al centro dei compartimenti, entro una corolla stilizzata negli angoli. Capitelli rosa e bianchi. Taglio dorato. Carte di guardia bianche.* (Macchi, Federico, *Arte della legatura a Brera Storie di libri e biblioteche Il Barocco*, 2002, p. 146).

²⁵ Reafirmando os textos acima, Macchi cita que a publicação de atlas geográficos, geralmente de grandes formatos, no século XVII, era uma prerrogativa holandesa. (Macchi, Federico, *Arte della legatura a Brera Storie di libri e biblioteche Il Barocco*, 2002, p. 146).

²⁶ Diagnóstico de conservação realizado a partir do projeto *Instalação definitiva e adequação do espaço físico do acervo de obras raras e especiais da UFMG com vistas à conservação e acesso* – fomentado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) – Seleção Pública de Projetos de Preservação de Acervos - 2005).

²⁷ Ana Virgínia Pinheiro apresenta metodologia para “compilação exaustiva e padronização de notas na catalogação de livros raros” (Pinheiro, Ana Virgínia. “Catalogação de livros raros: proposta de metodologia de formalização de notas especiais para difusão, recuperação e salvaguarda”, 2012, pp. 1-18).

²⁸ A “observação das decorações estampadas em livros, combinadas com o estudo das técnicas de encadernação são um meio, relativamente seguro” de datação e identificação de encadernações. Tradução nossa de: *L’observation des décors estampés, jointe à l’étude des techniques de la reliure proprement dite, est un moyen relativement sûr de dater et de localiser une pièce.* (Coilly, Nathalie, *Les écrins de l’écriture*, 2000, p. 33).

²⁹ Tradução nossa de: *The purpose that a book would serve, the occasion for which it was produced, its anticipated audience, the use for which it was intended and to a lesser degree its content, could all influence the way in which it was bound and decorated.* (Foot, Mirjam, *The History of Bookbinding as a Mirror of Society*, 1997, p. 53).

³⁰ Machado, Ubiratan, *Pequeno guia histórico das livrarias brasileiras*, 2008, p. 147.

Resumo: Avalia os desdobramentos da pesquisa Análise Bibliológica dos Livros Raros da Divisão de Coleções Especiais da Universidade Federal de Minas Gerais destacando um breve dossiê de um livro da Coleção Brasileira. Para seu desenvolvimento analisa a Coleção da Universidade, a partir das abordagens da avaliação do livro *Rerum per octennium in Brasilia* que perpassam pela pesquisa bibliográfica com apontamentos sobre o impressor, autor e o solicitante do livro, Maurício de Nassau. Prossegue com pesquisas referentes a raridade, valoração institucional, análise material do livro, com destaque para a encadernação à holandesa.